

A GESTÃO E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ASPECTOS ESTRUTURAIS E DE FUNCIONAMENTO

Laiana Bruno Petta¹; Tatiana Platzer do Amaral²; Francisco Carlos Franco³

Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: laianapetta@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatiana@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: prof.franfranco@gmail.com³

Área de conhecimento: Planejamento e Avaliação Educacional.

Palavras-chave: Gestão democrática; Projeto Político-Pedagógico; Educação de qualidade.

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Pesquisa tem como objetivo analisar as concepções de gestão escolar explicitadas nos Projetos Político-Pedagógicos de instituições públicas de educação básica do município de Mogi das Cruzes. A partir de relatórios dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade de Mogi das Cruzes, como parte integrante do Projeto Interdisciplinar I que visa embasar o entendimento das condições estruturais e de funcionamento da escola, por meio da análise de documentos como o Projeto Político-Pedagógico, o Plano de Gestão e o Regimento Escolar, esta pesquisa, de caráter qualitativo, pretende realizar uma análise documental e verificar as diversas concepções de gestão que estão sendo postas em prática, a atuação dos gestores, a construção dos projetos pedagógicos das escolas bem como seu uso e efetivação.

A gestão escolar hoje assume um papel de extrema importância no âmbito educacional do Brasil, a globalização faz com que o acesso à informação torne-se cada vez mais importante, sendo assim, percebe-se a necessidade de transformação nas escolas e, para que esta ocorra de forma plena, é imprescindível que a organização escolar contemple aspectos que até então não eram pontuados. A pluralidade cultural existente nas escolas obriga a instituição a criar um projeto pedagógico capaz de integrar essa diversidade, o que não poderia ser realizado sem a participação de todos que de alguma forma ou de outra fazem parte do grupo escolar. A necessidade de uma gestão democrática e participativa, capaz de possibilitar a emancipação dos sujeitos, transformando-os em cidadãos, faz com que estudos sobre este tema estejam entre os mais importantes no meio acadêmico na área da educação, deixando evidente a relevância do projeto.

OBJETIVOS

Analisar as concepções de gestão escolar contidos nos projetos político-pedagógicos de escolas de educação básica por meio de relatórios produzidos por alunos no desenvolvimento de um projeto em sua formação inicial docente.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico deste projeto de pesquisa, no primeiro momento, foi a revisão teórica de diversos autores, que trouxe a fundamentação teórica para discussões e análise dos dados. Primeiramente, foram estudados teóricos que traziam como tema principal a gestão democrática da escola, como Vitor Henrique Paro, Heloísa Luck, Dinair Leal da Hora, entre outros, em seguida criou-se uma breve discussão sobre o assunto. Na sequência foram estudados autores que argumentavam sobre a construção,

implantação e importância do Projeto Político-Pedagógico da escola, entre eles Paulo Roberto Padilha, Cássia Ravena Mulin de Assis Medel, Angelo Dalmás, novamente abriu-se uma discussão e reflexão sobre o tema. Em seguida foram feitas análises de documentos e entrevistas, que fazem parte do Projeto Interdisciplinar I do curso de Pedagogia da Universidade de Mogi das Cruzes, de 23 escolas do Alto-Tietê. Por fim, com base na revisão bibliográfica e na análise documental, foi realizada a construção dos resultados finais.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Gestão democrática e qualidade das escolas

A gestão democrática pressupõe uma ação coletiva, em que todos estejam envolvidos na tomada de decisões, quando a participação de todos é conquistada o sentimento de pertença faz com que se sintam parte do grupo, no sentido de pertencer. Desta forma, as ações são planejadas conscientemente, o envolvimento, o comprometimento, a responsabilidade passam a fazer parte de todos que compõem o grupo.

Porém, o trabalho coletivo não é tão simples, as diferenças de ideias, os interesses de cada um, muitas vezes podem fazer com que todo o esforço seja em vão, de nada adiantaria falar em gestão democrática se o grupo não estiver unido, lutando pelos mesmos ideais. É preciso deixar de lado os interesses individuais para pensar nos interesses coletivos, além disso, é de suma importância saber trabalhar com a diferença de ideias. As contradições, que comumente são vistas de forma negativa, devem começar a ser vistas como ponto positivo, pois, é por meio delas, que se constroem boas ideias, o debate, quando bem trabalhado, resulta em tomadas de decisões que de uma forma ou de outra transmitem a opinião de todos.

Neste sentido, fica claro, que as relações no interior da escola devem sempre se constituir em relações horizontais e não verticalizadas, como normalmente acontece, a hierarquização faz com que as decisões sejam postas de cima para baixo, Paro (2003) afirma que “na atual organização formal da escola, pode-se, o caráter hierárquico da distribuição da autoridade, que visa a estabelecer relações verticais, de mando e submissão, prejudicar as relações horizontais, favoráveis ao envolvimento democrático e participativo”. Quando o coletivo se instaura, e as decisões são tomadas em conjunto, as relações entre os indivíduos passam a ser horizontais, sendo assim, cada sujeito consegue perceber a importância de sua participação e a responsabilidade por cada ato.

A importância do Projeto Político-Pedagógico

A boa organização da escola, fica incumbida de garantir seu bom funcionamento, para tanto, torna-se indispensável a criação de um projeto pedagógico que de conta da complexidade existente no espaço escolar. O multiculturalismo está presente em nossa sociedade em todos os âmbitos, a escola como instituição social que possibilita a humanização dos indivíduos, uma vez que, além de transmitir o conhecimento elaborado, permite a formação de cidadãos críticos, capazes de lutarem por sua emancipação, necessita trabalhar com a diversidade de uma forma que as diferenças sejam vistas como algo inerente ao ser humano. A construção de um Projeto Político-Pedagógico, que atenda as especificidades da sociedade atual e a complexidade das relações no interior da escola, fará com que esta disponibilize para seus usuários uma educação para a cidadania.

O espaço escolar necessita, por suas características, que as ações sejam sempre planejadas, previstas, organizadas, para que se obtenha um resultado desejável, sendo assim, cabe a todos que fazem parte deste espaço a colaboração na construção da realidade escolar. O Projeto Político-Pedagógico trará para a instituição um novo olhar para esta realidade, a elaboração deste faz com que as pessoas se envolvam neste

processo, permitindo uma análise mais aprofundada da situação atual de cada escola, trazendo assim uma visão diferenciada para o futuro, cujos objetivos estarão pautados na melhoria do que se tem no presente. No entanto, para que este processo funcione efetivamente é preciso, segundo Padilha (2002, p. 68), “transparência no planejamento, uma comunicação entre os diversos níveis para que as consolidações possam ser sempre acompanhadas”.

A realidade das escolas

Foram entrevistados, sobre o Projeto Político-Pedagógico de suas escolas, 23 diretores, destes, apenas 3 foram capazes de realizar uma boa definição do conceito daquele, 15 não conseguiram sair do censo comum em suas definições e 5 deixaram de pontuar características importantes, fazendo com que suas definições se tornassem rasas.

A gestão, com seu papel de liderança tem que conhecer profundamente o projeto educativo, a ligação teoria e prática tornam-se imprescindíveis para a efetivação deste, não basta apenas saber fazer, é preciso conhecer o porquê fazer. O Projeto Político-Pedagógico não deve ser tratado como um documento burocrático exigido pelas Secretarias ou Diretorias, mais do que isso, ele será o caminho para construção da autonomia da escola. A falta de conhecimento, dos diretores, sobre o projeto educativo, demonstra que ele ainda não está sendo utilizado da forma correta e conseqüentemente, seus objetivos não estão sendo alcançados, o que traz enormes perdas para as instituições, a maior delas é a centralização da gestão que ainda ocorre na maioria das escolas.

Além disso, ficou claro, na fala dos diretores, que a maioria tem conhecimento que o projeto educativo deve ser realizado por todos que fazem parte do grupo escolar, incluindo a comunidade que circunda a escola, no entanto, de acordo com as entrevistas realizadas com alguns funcionários, em algumas escolas, podemos concluir, que eles não fazem parte desta construção, mostrando assim que a gestão exercida nestas escolas não é democrática. A maioria dos funcionários que não são especializados em educação, afirmam não conhecer o Projeto Político-Pedagógico, o que demonstra que não foram incluídos como deveria ser. Desta maneira, o processo se torna ineficiente, e o projeto educativo perde seu sentido.

A construção do Projeto Político-Pedagógico passa por diversas etapas, que se não forem cumpridas desconstruem o sentido final, fazendo com que os objetivos não sejam conquistados, deixando as escolas sem rumo, buscando soluções para seus problemas sem se embasar em um bom planejamento, o que influencia diretamente na qualidade do ensino da instituição.

CONCLUSÃO

A gestão, como parte organizacional da escola, precisa compreender esse processo de dominação e em seguida trabalhar para que seja questionada, compreender que como gestores de escolas públicas, eles estão ali para atender a população das classes inferiores e, sendo assim, devem lutar com ela para garantir o acesso ao conhecimento. Torna-se então imprescindível a instalação de uma gestão democrática, capaz de trabalhar com as diversidades, ouvindo e respeitando todos que por ali passarem, instaurando assim uma cultura democrática. Mas, infelizmente, na maioria das escolas pesquisadas a gestão ainda não é democrática, apesar de ser garantido por lei o direito e o dever de o ser; seus projetos educativos não estão sendo construídos democraticamente, apenas os especialistas em educação fazem parte deste processo. O que se pode perceber foi a continuidade de um processo de dominação, cuja verticalização das relações no interior das escolas, em que os diretores continuam tomando as decisões sozinhos, como se fossem os únicos capazes de refletir sobre

determinados assuntos, demonstra que os mais “poderosos” continuam sufocando os mais frágeis. Isso ficou ainda mais claro quando percebido que o projeto educativo dessas escolas estava sendo realizado incorretamente; como poderia um documento, que traz a identidade da escola, o ideal de escola a ser seguido e as ações para se chegar neste ideal, ser feito por um grupo restrito?

Há uma grande dificuldade em introduzir a cultura democrática, um processo demorado, que exige muitas mudanças no pensar e agir das pessoas, talvez este seja o principal ponto a ser revisto. O processo democrática na educação já foi bem aprofundado em diversos estudos, no entanto, são raros os casos em que foram realmente colocados em prática. Fica aqui uma questão para próximos estudos. Por que os gestores não conseguem efetivar a tão desejada gestão democrática?

REFERÊNCIAS

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez-IPF, 2002.

PARO, V. H. A gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 2004.